



PROJETO EXEMPLAR
Lawn Tennis
aposta
no padel
com novos
campos

página 4



FREGUESIA DA CONCEIÇÃO
Promover
desenvolvimento
e não deixar
ninguém
para trás

página 3



GRATER – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 49 . agosto/2023 • grater@grater.pt • www.grater.pt • www.facebook.com/grater.pt • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



PRORURAL+



Governo dos Açores



PORTUGAL 2020



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe na sua vida rural

FOTOGRAFIA SIARAM



ENTREVISTA COM ANDRÉ CASTRO,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AÇORES

**“AS NOSSAS ILHAS
SÃO TODAS ESPECIAIS
À SUA MANEIRA”**

O presidente da Associação Geoparque Açores explica a “caminhada desafiante” iniciada em 2013, com a integração nas Redes Europeia e Global de Geoparques. As ilhas são um testemunho à “comunhão” com a Natureza, diz. página 05



PAULA SOUSA
Presidente do Conselho de
Administração da GRATER

EDITORIAL

GRATER, lado a lado com o mundo rural, a trilhar percursos de sucesso

Com a chegada do mês de agosto e em particular do verão, é com muito agrado que vemos a nossa ilha repleta de festas populares. Estas são o motor da nossa economia e trazem consigo uma série de indicadores fundamentais para o progresso e para a dinamização cultural e social de todas as Freguesias e Vilas da Ilha Terceira.

Cada vez mais se regista a procura incessante pelas nossas condições únicas de tão bem receber e que proporcionam umas férias memoráveis.

E um desses recursos é o nosso património rural/local, particularmente na sua componente turística, da qual a GRATER é parceira dos projetos que visam a sua recuperação, lembrando o passado, estimulando o presente e projetando a memória para o futuro.

Assente na filosofia LEADER, onde a participação ativa das nossas populações, é princípio basilar, a GRATER assume a responsabilidade de estar ao lado das nossas instituições e de ser um facilitador no sentido de apoiar e fazer parte do crescimento das mesmas.

Os projetos que se apresentam nesta revista são disso um bom exemplo.

O projeto do Lar D. Pedro V, que nesta edição do Olhar o Mundo Rural se apresenta, visa melhoramentos ao nível das suas instalações e equipamentos, que permitirão melhor qualidade de vida aos seus utentes com respostas adequadas e facilitadoras, necessárias face às condições de saúde dos seus utentes.

Apetrechar as entidades que trabalham em prol das respostas sociais, é um foco de verdadeira inclusão, de que a GRATER muito se orgulha em ser parceira.

Outro projeto apresentado nesta edição, embora noutra área de intervenção, da responsabilidade do Lawn Tennis Clube, entidade sem fins lucrativos, visa dar uma resposta diferenciada na atividade desportiva.

Este projeto prevê a instalação de campos de padel, um desporto em ascensão. Prevê ainda implementar um inovador serviço de fitness ao ar-livre, que procurará, para além dos praticantes de ténis e padel, os seus familiares e amigos, potenciando sinergias que poderão ser criadas, quando, por exemplo, os pais levam os filhos às aulas de ténis e assim podem realizar de uma forma prática, a sua atividade física. O facto de serem atividades ao ar-livre, confere-lhe uma importância acrescida em termos de saúde mental e são vistas atualmente como uma alternativa mais segura por precisamente serem realizadas no ambiente natural.

Paralelamente, a GRATER encontra-se a trabalhar na preparação da construção participada da sua Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL), a apresentar no âmbito do PEPAC Açores 2023-2027.

Para tal, tem-se reunido com todas as entidades e organizações representativas do seu território de intervenção - ilhas Terceira e Graciosa, organizando sessões públicas de trabalho. As opiniões, sugestões e partilha de ideias são fundamentais no envolvimento de todos, numa atuação concertada, para que este importante instrumento de diagnóstico e de planeamento, a EDL, vá ao encontro das reais necessidades das nossas populações e projeto os caminhos para que no futuro, possam ser efetivamente resolvidas.

Temas como a empregabilidade e competitividade, a sustentabilidade ambiental, a transição digital e inovação, a promoção da identidade e coesão territorial, são os objetivos a atingir.

O nosso trabalho reside na promoção da nossa identidade, das nossas potencialidades próprias, lado a lado com as nossas populações.

Convosco, a GRATER estará presente a ajudar a trilhar estes caminhos.

OPINIÃO

A importância de uma estratégia de desenvolvimento local participada



CARMEN TOSTE
coordenadora da GRATER

A dinamização e animação territorial é um ponto fulcral do trabalho dos Grupos de Ação Local.

A sigla LEADER significa “Ligação entre ações de desenvolvimento da economia rural”.

Como o nome sugere, reflete mais um processo de mobilizar e incentivar o desenvolvimento nas comunidades rurais locais, do que de um conjunto fixo de medidas a implementar.

A abordagem LEADER, agora designada de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) foca-se em 7 princípios basilares: estratégias locais de desenvolvimento; abordagem ascendente no que diz respeito à elaboração e execução de estratégias; parcerias locais dos setores público e privado (grupos de ação local); ações integradas e multissetoriais; inovação; cooperação e ligação em rede.

Cabe a cada um dos Grupos de Ação Local trabalhar o seu território no sentido de faze-

rem perdurar esses princípios.

O sentimento de pertença, o sentimento de se sentir ouvido, ter todo o apoio na implementação do seu projeto e finalmente de o ver concretizado é a essência do LEADER.

A GRATER trabalhou recentemente uma Estratégia de Desenvolvimento Local Costeira para a medida LEADER do MAR 2030, uma parceria que envolveu 28 entidades, 3 projetos âncora e que já se encontra aprovada.

Neste momento, trabalhamos a Estratégia de Desenvolvimento Local para o DLBC Rural.

O trabalho inicia-se com um diagnóstico ao território a ser intervencionado. Com base em publicações e dados estatísticos é analisado todo o contexto demográfico, de mercado de trabalho, da economia, de qualidade de vida, de património e recursos naturais.

Deste diagnóstico resultará uma caracterização de aspetos relevantes referentes às tipologias objeto de intervenção.

Como a candidatura será promovida pela própria GRATER e seus associados, a parceria já está praticamente estabilizada. Contudo porque aparecem no território novas entidades relevantes e porque outras se encontram desmotivadas neste propósito do desenvolvimento rural, são encetadas várias reuniões bilaterais, para que todas as partes se sintam ouvidas e pertencentes a um objetivo comum.

É importante refletir a importância de cada um na parceria e qual será o seu papel durante a elaboração, implementação e execução da estratégia. Tem de se promover a participação ativa para que os recursos, que são escassos, deem respostas às necessidades existentes. A GRATER também desenvolve um questionário a todos os associados e reuniões temáticas e/ou sectoriais abertas ao público em geral.

Todas as iniciativas atrás referidas conduzem à caracterização de necessidades e do potencial do território, incluindo uma análise dos pontos fortes e fracos e das oportunidades e ameaças.

Por outro lado, existe um trabalho de pesquisa sobre todos os outros instrumentos de política existentes para o território e para os mesmos fins, de modo a fazer uma articulação de complementaridade para a nossa estratégia.

Finalmente um trabalho de filtragem de toda esta informação de forma a definir eixos estratégicos e objetivos específicos, estruturando toda a estratégia que se consolidará num conjunto de medidas de apoio em que se identificam as tipologias de operações, os critérios de elegibilidade e de avaliação, os indicadores de realização e de resultado e estabelecidas as metas a cumprir nas fases intercalar e final do programa.



ESPAÇO ASSOCIADO

FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO “Estamos no terreno, sempre ao lado das pessoas”

Em Nossa Senhora da Conceição crescem o turismo e outras atividades e não há perda de população. Ao mesmo tempo, quem mais precisa não é esquecido, garante o presidente da junta de freguesia, Paulo Jorge Silva.

A freguesia de Nossa Senhora da Conceição é a mais antiga do concelho de Angra do Heroísmo e uma das quatro que compõem a cidade Património Mundial da Humanidade.

Com cerca de seis mil habitantes, a localidade urbana não sofre a perda demográfica que afeta outros pontos da ilha Terceira. As ruas movimentadas estão repletas de estabelecimentos de comércio e de outros negócios, da presença de instituições e de organismos governamentais. Agora, é o turismo que floresce. “Temos um potencial muito grande no turismo e os particulares apostaram nisso. A prova está no terreno. Foram criadas muitas estruturas de hotelaria, muito alojamento local”, afirma Paulo Jorge Silva, que está no terceiro mandato como presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição.

O executivo da junta tenta prestar o melhor apoio a quem surge a perguntar por um sítio onde investir. Também para quem mais necessita, assegura o autarca, “estamos sempre no terreno, junto das pessoas”.

No apoio social, avançaram projetos como um banco de roupas, que hoje, para além de vestuário, recebe vários outros bens, como mobiliário, brinquedos ou artigos para bebé.

“Vejo a necessidade que há das pessoas virem aqui buscar a roupa. Transmitem-nos a ajuda que é, sobretudo para famílias grandes, com muitas crianças. É um gasto que não têm do seu orçamento”, explica Paulo Jorge Silva.

No último Natal, foram distribuídos 90 cabazes por famílias mais carenciadas e este ano o objetivo é atingir uma centena. “São 100 famílias que sinto que aquilo é um ‘euromilhões’ que entra pela porta. Até havia quem chorava”, conta.



Já há vários anos, o presidente da junta de freguesia, todos os dias, à hora de almoço, dirige-se à creche da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, de onde traz o que sobrou de alimentos daquele dia.

Uma parceria semelhante foi estabelecida, diz, com o serviço de take-away do Guarita. “Trago a comida que resta e vou distribuir por algumas famílias que necessitam mesmo. De outra forma, os alimentos seriam desperdiçados”, explica.

Não considera que a crise tenha cavado muito mais fundo o fenómeno da pobreza que, mais ou menos escondida, permanece. “Às vezes, as pessoas podem passar fome porque não conseguem pedir, é a tal pobreza escondida. Tentamos estar próximos das pessoas, recebê-las”, afirma.

PERCURSO PELO CASTELINHO

Em Nossa Senhora da Conceição há vários ideias para futuros investimentos. Está concluído, há vários anos, o projeto para um centro comunitário na urbanização do Lameirinho e a junta de freguesia pretende também avançar com um centro cultural e recreativo.

“A grande necessidade é termos um espaço,

um salão, para servir as instituições, que são muitas. Queremos servir as tradições da nossa terra”, afirma Paulo Jorge Siva.

Está estabelecido o diálogo com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo para realizar três obras importantes para a localidade e o concelho.

“Uma delas é fazer como no Fanal: Do Castelinho até à baía de São Bento, criar uma passagem para as pessoas usufruírem daquela zona, daquela paisagem. Já há estudos para isso. Podiam também ser instalados aparelhos de fitness”, descreve o autarca.

Entretanto, o município adquiriu o moinho da Nasce Água e o projeto é recuperá-lo e criar uma zona de lazer.

Uma terceira obra é para os acessos à Serra do Morião, no que deverá ser uma parceria entre as juntas de freguesia da Conceição e de São Bento, aponta Paulo Jorge Silva.

A Praça Almeida Garrett, junto à Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, pode ganhar uma nova vida. “Há uns anos, alguém se lembrou de fazer ali um anfiteatro e destruiu uma praça que era linda, com um chafariz, muito bonito. Queremos tornar a praça naquilo que ela era. Uma praça direita, para que se possa fazer alguns eventos. Neste momento, está ali uma praça que só permite haver algumas desgraças, a nível de drogas e de outras coisas”, lamenta.

Muitos dos projetos, considera o autarca, podem aumentar o potencial turístico, como o percurso a partir do Forte de São Sebastião. Por agora, Nossa Senhora da Conceição continua o trilha do desenvolvimento. “Tenho um levantamento e eu próprio não esperava haver tanta coisa nesta freguesia. Em cada porta, há um negócio”, diz.



PROJETOS EXEMPLARES

LAWN TENNIS CLUB

Padel e fitness outdoor para revitalizar componente social

O Lawn Tennis Club, em São Mateus da Calheta, foi criado em 1919. Um dos mais antigos do país, acompanha o correr dos tempos.

Através de uma candidatura apresentada na GRATER a fundos do programa PRORURAL+, o clube avançou com a instalação de dois campos de padel, um coberto. A candidatura incluiu uma área de convívio e outra de fitness outdoor.

A taxa de comparticipação foi de 70%, com um montante de apoio de 39.064,52 euros.

João Paulo Silva, vogal da direção do Law Tennis Club que está ligado à área do padel, explica que a modalidade arrancou no início de abril, com a realização de um dia aberto.

O clube de São Mateus diferenciava-se com aspetos como o campo coberto, que garante a prática mesmo em dias de mau tempo ou a qualidade do piso.

A adesão, aponta, tem sido significativa e surgem novos pratican-

tes. “Temos os Convívios das Manhãs de Sábado. Fazemos, num horário específico, um preço mais barato para as pessoas virem, conviverem, conhecerem outros jogadores e quebrarem um pouco o gelo”, refere João Paulo Silva.

Para o clube, é uma diversificação que surge naturalmente lado a lado com a atividade principal do ténis e a aposta no ténis de formação.

A componente de fitness não está ainda criada. “Toda esta obra acabou por atrasar por causa da dificuldade de agenda dos em-

preiteiros e até de fornecimento de materiais. Penso que será uma questão de semanas”, acrescenta. João Paulo Silva considera que o fitness é um suplemento à atividade desportiva, quer do padel, quer do ténis. “Vai permitir que as pessoas que frequentam os treinos ou vêm jogar, nos dias em que está a chover e não têm disponibilidade de campo, possam fazer preparação física”, diz.

“Na escola de ténis, há sempre necessidade de haver algum cuidado com a preparação física, para

evitar lesões. Também os sócios do clube podem ter facilidade na utilização desse espaço”, aponta. Descreve o padel como semelhante ao ténis, mas num campo mais pequeno e sempre jogado a pares, numa abordagem social. É mais acessível, independentemente da condição física ou da experiência. “É mais fácil que qualquer pessoa se divirta a jogar sem ficar frustrada, como pode acontecer no ténis, que em termos técnicos, se calhar, é um pouco mais apurado”, explica.

O padel chegou, afirma, “essencialmente para revitalizar a parte social do clube”, ainda que associada a uma componente desportiva.

“Pelo que conheço da história do clube, surgiu com o ténis, mas era muito social, e viveu durante muitas décadas com esse tipo de estatuto. Essa abordagem foi sendo perdida, porque todo o contexto é diferente. Muita gente já encontra mais conforto nas suas casas, com a internet e todos esses fatores. Antes, as pessoas saíam mais para conviver no clube, vinham os pais e traziam os filhos... perdeu-se um pouco, essa vida constante. Esta atividade consegue trazer-nos um pouco disso”, vinca.



REMODELAÇÃO DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Melhores condições para a “família” do Lar D. Pedro V

Para o presidente da direção do Lar D. Pedro V, João Canedo, o mais importante na instituição é a qualidade do serviço e a ligação entre funcionários e utentes. “Digo sempre que esta é a nossa segunda família”, afirma.

Percorre os corredores do lar na Praia da Vitória, onde estão fotografias que retratam a evolução da infraestrutura ao longo das décadas.

O mais recente melhoramento

foi o projeto de remodelação das instalações sanitárias. “Quando foi projetada a Estrutura Residencial para Idosos, a que chamamos o antigo edifício, em 2009, tínhamos 5% de pessoas em cadeira de rodas. Agora, cada vez mais, temos pessoas em cadeira de rodas e dependentes. Este projeto da GRATER ajudou-nos a melhorar as casas de banho, para que as pessoas conseguissem ter mais qualidade no seu banho”,

explica.

Os espaços foram aumentados para permitir os banhos assistidos e receberam equipamento adequado às pessoas de mobilidade reduzida, nomeadamente maca hidráulica e grua de elevação.

“Temos cuidados com as estruturas, para os funcionários e os utentes terem melhores condições, uns ao nível de trabalho e outros na sua vida. É sempre a nossa preocupação”, frisa.

O financiamento, por fundos do programa PRORURAL+, foi de cerca de 24 mil euros, num total de investimento de 36 mil euros. João Canedo sublinha que “a nível da sustentabilidade, é importantíssimo existirem estes apoios”.

O Lar D. Pedro V está creditado pela qualidade, pela ISO 9001, desde 2016. “Trabalhamos mais em equipa e todos para o mesmo

objetivo. A nível de controlo, está tudo registado”, refere. Foi obtida também creditação, em 2022, pela Direção Geral de Saúde, através da Unidade de Cuidados Continuados.

“Todos os anos gastamos uma média de 10 mil euros em formação para os 110 funcionários do lar, sem ser apoiada. Não pedimos esse apoio, mas criamos mesmo formações próprias para aquilo que queremos”, enquadra o presidente do Lar D. Pedro V. Também são apoiados pedidos de formação individual por funcionários.

O objetivo permanece o mesmo. “Tentamos sempre ter a nossa identidade, que é de família. Passamos muito tempo aqui, tanto os funcionários, como eu. Nunca queria perder essa identidade, a proximidade, o estar com as pessoas”, assegura João Canedo.



ENTREVISTA

ANDRÉ CASTRO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AÇORES

“A beleza dos Açores reside na diversidade”

O presidente da Associação GEOAÇORES defende que as designações UNESCO são um “selo de qualidade” para a região, que também traz responsabilidade.



O que constitui o Geoparque Açores?

Os Geoparques Mundiais da UNESCO (UGGp) são territórios únicos no mundo e com um património geológico reconhecido internacionalmente. São territórios de resiliência, que promovem o conhecimento da história da Terra, para que possamos aprender com o passado e preparar-nos para o futuro. Após um importante processo de investigação e avaliação do território, o Geoparque Açores integrou as Redes Europeia e Global de Geoparques em 2013, iniciando-se uma caminhada desafiante. Foi criado um modelo de gestão com presença em todas as ilhas, através da Associação GEOAÇORES, que tem como associados o Governo Regional, que preside, através da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas (SRAAC) e os 4 grupos de ação local (GRATER, ARDE, ADELIAÇOR e ASDEPR), em representação dos 19 municípios. O território abrangido por esta designação UNESCO inclui as 9 ilhas e área marinha envolvente, tendo como limite a linha batimétrica dos 2000 metros, o que significa que são 12 884 Km² de área designada. Neste território estão identificados 121 geossítios, os quais 6 são de relevância internacional, que asseguram a representatividade da geodiversidade do nosso arquipélago. No entanto, o nosso geoparque existe porque nós açorianos vivemos em comunhão com o maravilhoso património geológico que distingue o nosso arquipélago, tendo daqui resultado um património cultural tangível e intangível, que também nos distingue.

Os Geoparques Mundiais da UNESCO assentam numa abordagem que une conservação, educação e desenvolvimento sustentável. De que forma são estas vertentes desenvolvidas?

Sim, estes são os três pilares fundamentais de atuação de qualquer geoparque, e no nosso território estas atividades são asseguradas em toda a região com o apoio dos vários parceiros. As atividades de educação ambiental promovem a relação da comunidade com o património natural, com especial destaque para o património geológico, mas, também consciencializam para a importância de nos prepararmos face à possibilidade de atividade sísmica ou vulcânica. Aproveito para dar uma novidade, referindo que, no início do próximo ano letivo o Geoparque Açores irá lançar um novo guia infantil - “As Cavidades Vulcânicas dos Açores”. Relativamente às ações de geoconservação, estas são especialmente importantes, pois asseguram que os geossítios são valorizados tendo em conta os seus usos (pedagógico, científico, turístico). Os geossítios, especialmente os terrestres, são monitorizados, e para o efeito contamos com o apoio da SRAAC, através dos Vigilantes da Natureza. Foi recentemente identificado um novo geossítio, ainda em estudo, a Ponta da Ajuda, freguesia dos Fenais da Ajuda, na ilha de São Miguel. Trata-se de um local onde a valorização da importante geodiversidade, vai contribuir para o desenvolvimento económico. Quanto ao

desenvolvimento sustentável, obviamente que todas as ações acima referidas também contribuem para este objetivo, no entanto, a missão do Geoparque Açores é estimular economia local através da criação de produtos identitários do território, conferir às empresas de animação turística a capacidade de promover a relação entre a geodiversidade e a história e cultura, e despertar para a necessidade de adoção de práticas sustentáveis.

Que especificidades existem nas ilhas Terceira e a Graciosa, que as diferencia das outras ilhas?

As nossas ilhas são todas especiais à sua maneira, e o lema do Geoparque Açores – 9 ilhas, 1 Geoparque – pretende exatamente ser unificador face a essas especificidades. A beleza dos Açores reside na diversidade presente em cada uma das ilhas. A Terceira e a Graciosa são também especiais. Para já, em cada uma delas existe um geossítio de relevância internacional (o Algar do Carvão na ilha Terceira e a Caldeira e Furna do Enxofre na Graciosa), o que é prova do importante valor do seu património geológico. Por outro lado, nestas ilhas sobrepõem-se importantes designações UNESCO. A ilha Terceira, carregada de história e cultura, inclui Angra do Heroísmo como Sítio Património Mundial da UNESCO e a ilha Graciosa corresponde a uma Reserva da Biosfera – ambas inseridas no Açores UGGp. São lugares singulares, reconhecidos internacionalmente com um reforço do selo de qualidade conferido pela UNESCO.

Como podemos melhorar, fora da região, a divulgação deste património?

Os geoparques trabalham em rede, e o networking permite trocar experiências, mas também consolidar lá fora o trabalho desenvolvido. Além das Redes já referidas (Europeia e Global), pertencemos à Rede Portuguesa de UGGps, e no âmbito desta rede temos trabalhado muito próximo

do Turismo de Portugal. Anualmente, marcamos presença na Bolsa de Turismo de Lisboa, nos últimos anos com stand da Rede Portuguesa, valorizando o selo de qualidade que a UNESCO confere. Esta presença permite-nos divulgar o património natural e cultural, mas também promover os nossos parceiros. Por outro lado, a estreita relação existente entre o Geoparque e a Direção Regional de Turismo, permite que haja uma ação concertada, valorizando e promovendo o nosso território. Podemos sempre melhorar, é óbvio, participando em outras feiras internacionais, por exemplo.

Qual é a importância da ação da UNESCO num arquipélago como os Açores?

Os Açores são um dos poucos sítios no mundo considerados MIDAs (Multi Internacional Designated Areas), áreas que pela excelência do seu património natural e cultural são reconhecidas internacionalmente, neste caso pela UNESCO. O Açores UGGp desempenha aqui um importante papel unificador de todos estes valores, uma vez que as 9 ilhas e área marinha envolvente se encontram designadas como UGGp. Inseridos neste território estão dois sítios Património Mundial (Angra do Heroísmo e Paisagem da Cultura da Vinha da ilha do Pico), quatro Reservas da Biosfera (Graciosa, Flores, Corvo, Fajãs de São Jorge) e 13 sítios Ramsar, que correspondem a zonas húmidas internacionais. Obviamente que estas designações UNESCO constituem um selo de qualidade conferido aos Açores, mas também trazem a responsabilidade de manter esta qualidade e o compromisso da comunidade e dos governantes, razão pela qual, recentemente, a SRAAC assumiu a presidência da Associação. Essa decisão foi fundamental, tendo em conta a recente missão de avaliação da UNESCO ao Geoparque Açores, que teve como objetivo assegurar que estão reunidas as condições para a manutenção desta designação.

NOTÍCIAS

PROGRAMA DISTINGUE BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE DOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

“Miosótis Azores” cumpre critérios do Conselho Global do Turismo Sustentável

A Região vai apostar uma plataforma oficial responsável pelo processo de gestão da certificação Miosótis.

O programa “Miosótis Azores” está reconhecido internacionalmente de acordo com os padrões do Global Sustainable Tourism Council/Conselho Global do Turismo Sustentável (GSTC). Obtém, assim, o estatuto de GSTC-Recognized.

A decisão formal foi comunicada ao Governo Regional no mês passado.

O “Miosótis Azores” pretende premiar as boas práticas de sustentabilidade dos alojamentos turísticos no arquipélago e avalia três categorias de performance ambiental: Gestão Energética, Gestão de Resíduos e Gestão das Águas.

“Os Açores são o primeiro arquipélago no mundo a ter alcançado a certificação internacional de ‘Destino Sustentável’, de acordo com os critérios do GSTC, e este novo reconhecimento por uma das mais prestigiadas instituições neste domínio, demonstra o percurso seguro e comprometido que a Região tem vindo a trilhar na elevação dos seus padrões de sustentabilidade e de afirmação como uma das maiores referências do turismo sustentável”, destaca uma nota de imprensa da secretaria regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas.



O reconhecimento atribuído ao “Miosótis Azores” surge na sequência de uma reestruturação técnica do programa, pela secretaria regional do Ambiente e Alterações Climáticas e pela secretaria regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas.

A meta foi adaptar o programa ao padrão normativo do GSTC, “em

harmonia com a estratégia de turismo sustentável delineada para a Região e de forma a alinhar os padrões de sustentabilidade das entidades que operam no setor do turismo dos Açores”.

Segundo o mesmo comunicado de imprensa, a nova versão do normativo é baseada nos quatro pilares dos critérios GSTC – Ges-

tão Sustentável, Princípios Socioeconómicos, Culturais e Ambientais.

Será lançada uma plataforma oficial, responsável pelo processo de certificação e gestão da certificação Miosótis, funcionando como um sistema de avaliação e performance.

“Esta nova ferramenta possibilitará a análise, constante monitorização e gestão dos dados, permitindo às entidades certificadas a melhoria dos seus impactos a nível social, económico, ambiental e cultural, em cumprimento com os critérios de sustentabilidade reconhecidos pelo GSTC”, precisa a secretaria regional com a pasta do Turismo.

O período de candidaturas à certificação Miosótis abre no último trimestre do ano, através do website oficial projeto: <https://turismo.azores.gov.pt/miosotis/>.



FOTOGRAFIA ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

Comissão Europeia espera acordo com Mercosul “dentro de meses”

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirma estar confiante na finalização do acordo comercial entre a União Europeia (UE) e o Mercosul “nos próximos meses”.

Em declarações prestadas, a 18 do mês passado, após a cimeira entre a UE e a Comunidade de Estados da América Latina e Caraíbas (CELAC), Ursula von der Leyen

afirmou que são partilhados valores em comum, entre estes os ambientais, com o Mercado Comum do Sul (Mercosul - Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela).

O acordo está parcialmente concluído desde 2019, mas não foi ainda ratificado, porque a União Europeia levantou questões no domínio ambiental quando o Brasil era presidido por Jair Bolsonaro.

Vários países europeus também expressaram reservas em termos do impacto em termos comerciais, uma vez que em causa estará a liberalização dos mercados.

A secretaria regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural já manifestou receio quanto às consequências do acordo para os Açores em termos do mercado da carne de bovino.

NOTÍCIAS

PROCESSO PARA DENOMINAÇÃO DE ORIGEM PROTEGIDA ENTRA NA ÚLTIMA FASE

“Manteiga dos Açores” a um passo do selo DOP



Foi publicado em Jornal Oficial da União Europeia o anúncio de abertura de oposição internacional para a “Manteiga dos Açores” DOP.

A “Manteiga dos Açores” entrou na última fase do processo para a obtenção do selo DOP (Denominação de Origem Protegida). Foi publicado, a 20 de julho, em Jornal Oficial da União Europeia, o anúncio de abertura de oposição internacional para a “Manteiga dos Açores” DOP, válido para

a União Europeia e para países terceiros.

O secretário regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural, António Ventura, defende que esta é a “última etapa para que a União Europeia reconheça a ‘Manteiga dos Açores’ como um produto de origem protegida e única no mundo”.

“A ‘Manteiga dos Açores’ é obtida a partir da nata pasteurizada de leite de vaca proveniente unicamente da área geográfica delimitada do arquipélago dos Açores, onde os animais são criados com técnicas locais de manejo

tradicional e têm acesso a um pastoreio contínuo durante todos os meses do ano, originando um produto com as características que a definem”, destaca um comunicado do Governo Regional. “Caracteriza-se por ser um produto sem qualquer tipo de adição de fermentos lácteos, corantes ou conservantes; com valores de Betacaroteno ≥ 5 mg KOH/g (método de cromatografia líquida de alta eficiência), o que lhe confere uma cor amarela a amarela intensa; com aroma e sabor intenso, pautado por um paladar lácteo e fresco; com valores de matéria

gorda entre 81 % e 86 % e com textura compacta, uniforme e suave, que torna o produto fácil de barrar”, é sublinhado.

A “Manteiga dos Açores” apenas pode ser produzida por unidades de produção localizadas na área geográfica, que assumam por escrito o compromisso de cumprir o estipulado no caderno de especificações e que se submetam ao respetivo regime de controlo.

As unidades de produção têm de garantir rastreabilidade específica do produto em todas as fases de produção até à sua colocação no mercado.

APROVADO RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA EM 2022

Comité de Acompanhamento do PRORURAL+ reuniu na Praia da Vitória

A 9ª reunião do Comité de Acompanhamento do programa PRORURAL+ decorreu, a 26 de junho, na Academia da Juventude

da Praia da Vitória. Foi aprovado o relatório anual de execução do PRORURAL+ relativo ao ano de 2022 e analisado o ponto de

situação a 30 de maio deste ano. Na reunião foram ainda abordados outros assuntos de interesse para o programa.

NOTÍCIAS

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO PARTICIPADA

Estratégia de Desenvolvimento Local esteve em debate na Terceira e Graciosa

A GRATER promoveu sessões de trabalho para a “Construção Participada da Estratégia de Desenvolvimento Local”, que decorreram nas ilhas Terceira e Graciosa, a 18 e 19 de julho, respetivamente.

Foram debatidos os temas da empregabilidade e competitividade, sustentabilidade ambiental, transição digital e inovação ou promoção da coesão de inclusão. Também em análise estiveram a identidade territorial e serviços à população.

A Estratégia de Desenvolvimento Local encontra-se em definição para o período 2023-2027.



Autoridade de Gestão do Programa MAR 2030 aprova estratégia de desenvolvimento costeiro da GRATER

Foi aprovada a Estratégia de Desenvolvimento Local do DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária) Costeiro da GRATER.

A dotação é de 1 129 747 euros, dos quais 70% correspondem à participação do FEAMPA (Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura)

e 30% ORAA (Orçamento da Região Autónoma dos Açores). A Autoridade de Gestão do Programa MAR 2030 aprovou as candidaturas de 16 Grupos de Ação Local (GAL) para implementação de Estratégias de Desenvolvimento Local no quadro do instrumento DLBC Costeiro. O envelope financeiro destas es-

tratégias será de 38,5 milhões de euros de despesa pública, a que corresponderá uma comparticipação de quase 27 milhões de euros do FEAMPA.

Foram aprovadas as estratégias de 12 GAL no Continente, três na Região Autónoma dos Açores e um na Região Autónoma da Madeira.

CURIOSIDADES do mundo rural

Valiosa pastagem

Há muito que a valorização da pastagem é apontada como um trunfo para a atividade agrícola nos Açores e o tema ganha importância numa altura em que continuam a aumentar os custos de produção associados à alimentação dos animais.

Se a pastagem açoriana é uma vantagem, esta pode ainda ser melhorada, tornando-se mais biodiversa e rica em leguminosas.

Os especialistas defendem que a aposta em pastagens biodiversas permite reduzir o recurso a adubos e proteger a composição dos solos.

No que se refere à alimentação do gado, um artigo publicado no portal da União Agrícola do Norte, por exemplo, sustenta que as leguminosas oferecem um maior valor nutricional.

“As pastagens biodiversas, ao serem constituídas por diferentes espécies e cultivares, com composições químicas diferentes, oferecem um alimento mais completo e equilibrado em energia e proteína, rico em vitaminas e sais minerais, bem como outros nutrientes interessantes”, pode ler-se.

Por cá, têm sido vários os investigadores a defender a valorização da pastagem e a formação de técnicos nesta área.

Segundo dados de 2020 do Instituto Nacional de Estatística (INE) a área de pastagens permanentes ocupa perto de 60% da superfície agrícola utilizada em Portugal.

